

# EDUCAÇÃO

e sua diversidade



## **Universidade Estadual de Santa Cruz**

---

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

RUI COSTA - GOVERNADOR

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

WALTER PINHEIRO - SECRETÁRIO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**

ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA

EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

---

**DIRETORA DA EDITUS**

Rita Virginia Alves Santos Argollo

**Conselho Editorial:**

Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente

Evandro Sena Freire

Luciana Sedano de Souza

Eduardo Lopes Pires

Lessí Inês Farias Pinheiro

Rita Jaqueline Nogueira Chiapetti

Jorge Henrique de Oliveira Sales

Guilhardes de Jesus Júnior

Alexandra Marselha Siqueira Pitolli

Josefa Sonia Pereira da Fonseca

Ricardo Matos Santana

Maria Luiza Silva Santos

Lurdes Bertol Rocha

---

COLEÇÃO MOVIMENTOS  
SOCIAIS E EDUCAÇÃO



EDUCAÇÃO

e sua diversidade

Organizadoras:

Arlete Ramos dos Santos

Julia Maria da Silva Oliveira

Livia Andrade Coelho

Apoio:



Fundação de Amparo  
à Pesquisa do Estado da Bahia

Ilhéus - Bahia



Editora da UESC

2017

©2017 by ARLETE RAMOS DOS SANTOS  
JULIA MARIA DA SILVA OLIVEIRA  
LÍVIA ANDRADE COELHO

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

## PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

A5 editora

### REVISÃO

Ana Paula de Amorim  
Roberto Santos de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

E21 Educação e sua diversidade / Arlete Ramos dos Santos,  
Julia Maria da Silva Oliveira, Lívia Andrade Coelho  
(orgs.) – Ilhéus, BA: Editus, 2017.

322 p.: il. – (Movimentos sociais e educação)

Obra publicada com o apoio da Fundação de  
Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - Fapesb.

Inclui referências.

ISBN: 978-85-7455-437-2

1. Educação multicultural. 2. Educação – Estudo  
e ensino. 3. Educação – Aspectos sociais. I. Santos,  
Arlete Ramos dos. II. Oliveira, Julia Maria da Silva. III.  
Coelho, Lívia Andrade. IV. Título. V. Série.

CDD 370.117

---

### EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028  
[www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora)  
[editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

## SUMÁRIO

Apresentação .....	9
--------------------	---

### EIXO 1

#### EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A prática pedagógica na educação de jovens e adultos: reflexões a partir de uma experiência pautada na educação popular <i>Paula Cristina S. de Oliveira, Carmem Lúcia Eiterer</i> .....	17
“Aqui na universidade não tem esse tipo de aluno não”: representações sociais do/a estudante da EJA <i>Neilton Castro da Cruz, Carmem Lúcia Eiterer</i> .....	37
A luta social ensina: o direito à educação na vida de mulheres e homens sisaleiros <i>Edite Maria da Silva de Faria</i> .....	55

### EIXO 2

#### OS JOVENS E O DIREITO À CIDADE

As “juventudes” vítimas de homicídios: a clivagem etária, raça/cor e sexo na composição das mortes em Pernambuco e na Bahia, em determinado recorte temporal <i>Rogéria Martins, Paulo Fraga, Elisabeth Murilho</i> .....	75
Varas da infância e juventude: uma análise das competências concorrentes e a masculinização judiciária na judicialização dos conflitos na Bahia e em Minas Gerais <i>Rogéria Martins</i> .....	91
O limpador de para-brisa e a criação do seu direito à cidade <i>Patrícia Jerônimo Sobrinho</i> <i>Idemburgo Pereira Frazão, Jurema Rosa Lopes</i> .....	111

**EIXO 3**  
**DESENVOLVIMENTO REGIONAL, AGROECOLOGIA**  
**E SUSTENTABILIDADE**

Via campesina x organismos multilaterais: a luta pela soberania alimentar  
*Igor Tairone Ramos dos Santos, Arlete Ramos dos Santos*..... 125

**EIXO 4**  
**EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES**

A educação nas prisões como técnica de controle do carcerário: algumas considerações  
*Fábio Mansano de Mello, Ana Elizabeth Santos Alves*..... 145

Formar/ações para uma identidade de educador social em espaços não escolares  
*Arthur Vianna Ferreira*..... 157

**EIXO 5**  
**A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

A cibercultura no combate ao racismo e a discriminação afroreligiosa  
*Luzineide Miranda Borges* ..... 173

O acesso e a permanência de estudantes dos meios populares no ensino superior: a permanência dos negros no curso de Direito da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
*Julia Borba Caetité Algarra, Benedito Eugênio* ..... 187

**EIXO 6**  
**POVOS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS:**  
**TERRITORIEDADE E EDUCAÇÃO**

A *práxis* pedagógica dos professores Tupinambás de Olivença, Ilhéus-BA  
*Marcinéia Vieira de Almeida Santos, Emília Peixoto Vieira,*  
*Flávia Cristina de Mello* ..... 207

Relações étnico-raciais: a invisibilidade da criança quilombola na produção acadêmica brasileira  
*Wesley Santos de Matos, Thiana do Eirado Sena, Benedito Eugênio.....223*

**EIXO 7**  
**MOVIMENTOS SOCIAIS, ASSOCIATIVISMO**  
**E SINDICALISMO DOCENTE**

Contributos da educação do campo para formação de sujeitos autônomos: um estudo no assentamento Luis Inácio Lula da Silva  
*Altamar Felberg, Geovani de Jesus Silva.....239*

**EIXO 8**  
**MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E PEDAGOGIAS**  
**ALTERNATIVAS NA AMÉRICA LATINA –**  
**SUJEITOS E EXPERIÊNCIAS**

Movimentos sociais, educação e diálogo de saberes na América Latina  
*Lia Pinheiro Barbosa ..... 259*

Políticas públicas educativas: actores, tiempos y contextos  
*Paulina Elena Villasmil Socorro.....281*

Jóias do Asé – um estudo na perspectiva da etnomatemática  
*José Carlos Dias Ferreira, Rachel de Oliveira, Marcos Rogério Neves.....309*

## APRESENTAÇÃO

O trabalho docente no contexto da educação exige conhecimento do real, no qual estão inseridas as determinações políticas, culturais, econômicas, sociais, que perpassam o processo educativo, para que a educação aconteça enquanto totalidade, e não de forma fragmentada, sendo a realidade dos sujeitos o ponto de partida e o ponto de chegada. Nesse sentido, destacamos que são várias as identidades que compreendem a diversidade educacional no campo ou na cidade, compostas de sujeitos que aprendem cotidianamente, seja em espaços escolares ou em espaços não escolares, mas que também são compreendidos como educativos, a exemplo das ONG, movimentos sociais, presídios, dentre outros.

Essa diversidade de saberes que o campo educacional exige cada vez mais dos educadores traz para a comunidade acadêmica a responsabilidade de desenvolver estudos e pesquisas que contemplem os fenômenos vividos pelos vários sujeitos que compõem esses processos educativos na atualidade. Nesse sentido, espera-se que os educadores estejam inseridos numa prática educativa que desperte o interesse em buscar a transformação da escola por meio de uma pedagogia emancipatória.

Visando trazer para o debate textos cujas reflexões se voltam para as análises dos diversos marcos identitários que fortalecem a educação é que surge o livro aqui apresentado, composto por artigos que foram publicados nos Anais do I Congresso Internacional e III Congresso Nacional Movimentos Sociais e Educação realizados na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, no ano de 2016. O livro está dividido em 8 eixos, a saber:

*Eixo 1 – Educação de Jovens e Adultos* – este primeiro eixo foi composto por três artigos que se articulam em torno da prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos – EJA, os quais resultaram de pesquisas de mestrado e doutorado. O primeiro texto é fruto de um estudo de caso realizado numa escola pública de Belo Horizonte, que buscou refletir acerca da prática educativa em uma turma de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Com base na pesquisa qualitativa, as autoras buscaram respostas para as seguintes questões: Quais os possíveis fatores referentes à prática educativa poderiam contribuir para que alfabetizando e alfabetizadas da EJA permaneçam nos estudos?

O segundo texto traz uma investigação que teve como objetivo central identificar egressos/as da EJA no ensino superior público, no estado



da Bahia, a fim de analisar as condições que concorreram para a entrada e permanência desses sujeitos na vida universitária e teve como campo empírico dois dos 24 *Campi* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O terceiro e último texto analisa como se produz o direito à educação no Assentamento Nova Palmares, localizado no município de Conceição do Coité, pertencente ao Território do Sisal da Bahia. A pesquisa procura traçar o perfil dos sujeitos, conhecer suas histórias e trajetórias de vida que, desde crianças, os interrogam e questionam a educação sobre os significados políticos da miséria, da fome, da luta pela terra, pela identidade, pela sua cultura, pela vida e dignidade.

*Eixo 2 – Os jovens e o direito à cidade* – neste eixo encontramos textos que analisam resultados de pesquisas que versam sobre o papel do espaço público e das manifestações culturais na construção da cidadania dos diferentes coletivos na cidade, bem como a relação entre a educação e a construção das identidades juvenis. O primeiro texto traz um debate acerca da questão da violência, desenvolvido em diferentes pesquisas, apresentando os riscos e vulnerabilidades a que os jovens estão expostos, notadamente, no que concerne a vitimização por homicídios e por tentativas de homicídios. Além disso, traz reflexões sobre os diferentes tipos de jovens, denominados pelos autores de “as juventudes”. Nesse sentido, observa a temática sobre diversos olhares, que são: suas diferenças, suas similitudes e as desigualdades que se colocam a cada indivíduo ou grupo devido a sua condição de raça, classe ou gênero. O segundo artigo traça o perfil da cultura judiciária em contextos regionais e registra os impactos da aglutinação de várias especialidades jurídicas e a sub-representação feminina na estrutura judiciária que cerca as varas da infância e juventude da realidade brasileira, particularmente da Bahia e de Minas Gerais, com destaque para as comarcas da Zona da Mata mineira.

No terceiro texto, o foco recai sobre os sujeitos que limpam o para-brisa dos carros nos semáforos e nas esquinas do Rio de Janeiro em troca de uma colaboração à vontade do motorista, vitimizados por uma sociedade marcada por processos excludentes, mas que cria o seu próprio direito à cidade.

*Eixo 3 – Desenvolvimento regional, agroecologia e sustentabilidade* – este eixo é composto por apenas um texto, no qual os autores fazem um estudo sobre o surgimento da Via Campesina e sua relação com a reforma agrária. A metodologia utilizada consta de revisão de literatura, bem como da realização de pesquisa em relatórios oficiais de organizações internacionais

como a FAO. Observam-se no texto destaques sobre a história da neoliberalização agrícola, soberania alimentar e segurança alimentar. A partir das reflexões realizadas, os autores concluíram que a Via Campesina tem se empenhado em diversas lutas ao redor do mundo, com o objetivo de dar mais voz aos camponeses que foram sufocados pelas políticas neoliberais. Além disso, suas ações têm contribuído para a criação de uma consciência da sociedade civil para outras questões como a superação da exploração irracional de recursos naturais, da utilização maciça de fertilizantes químicos e de seres vivos transgênicos.

*Eixo 4 – Educação em espaços não escolares* – composto por dois textos, o eixo tem como elemento central a educação fora da instituição escolar. O primeiro texto tem por escopo refletir sobre a funcionalidade da escola no interior das casas correccionais, tendo como pano de fundo a teoria de Michel Foucault acerca da funcionalidade das prisões em tornar o corpo dos sentenciados politicamente dócil e economicamente útil. Os autores descrevem, em linhas gerais, o cotidiano escolar nas referidas instituições com o fito de apontar suas dificuldades e potencialidades, e sua possível utilidade aos homens privados de liberdade. O trabalho é finalizado com algumas reflexões acerca da funcionalidade da escolarização no presídio, bem como sua atividade disciplinadora no interior dessa instituição.

O segundo texto que compõe o eixo demonstra a constituição da figura do educador social no contexto educacional brasileiro desde a organização de suas práticas educativas para atender as demandas sociais contemporâneas até o entendimento da sociedade brasileira a respeito de sua categoria profissional, seus direitos e suas limitações. Desta forma, o trabalho apresentado busca ressaltar aos formadores de professores e aos seus alunos a importância de compreender a construção deste educador não escolar no cenário educacional brasileiro, fortalecendo os seus processos formativos nas escolas de formação de professores no ensino médio ou superior e valorizando a sua identidade profissional como educador que está em constante reorganização a partir dos serviços prestados à comunidade.

*Eixo 5 – A educação nas relações étnico-raciais* – este eixo discute temáticas acerca dos movimentos sociais que militam a favor dos grupos étnicos “minoritários”, observando como estes estão se posicionando frente ao racismo, a discriminação e a perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Além disso, debate sobre as políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação, currículo e política curriculares. O eixo contém dois textos, sendo que o primeiro traz

o resultado de um trabalho desenvolvido pelo Coletivo através da expressão: “*A coisa está ficando preta*”, localizado no sul da Bahia. Trata-se de uma região de pouca ou quase nenhuma visibilidade da cultura afro-brasileira, marcada historicamente pelo silêncio e apagamento da contribuição cultural e histórica dos afro-brasileiros. Segundo a autora, o artigo é resultado da etnografia virtual desenvolvida a partir da análise das publicações realizadas pelo Coletivo durante o ano de 2014 e 2015, em sua página no *Facebook*.

O último artigo desse eixo analisa o percurso de escolarização de estudantes negros dos meios populares no ensino superior. O trabalho insere-se no Projeto Acesso e a Permanência de Estudantes dos Meios Populares no Ensino Superior. Os dados foram construídos por meio de entrevistas com estudantes negros do curso de Direito (um dos mais antigos e o segundo mais concorrido da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB). Os estudos realizados apresentam a compreensão dos autores sobre a importância de se (re)pensar sobre a temática em estudo, buscando entender como se dá o processo de educação de estudantes negros até a chegada ao ensino superior, bem como a construção de suas trajetórias escolares.

*Eixo 6 – Povos indígenas e quilombolas: territorialidade e educação* – as reflexões aqui empreendidas destacam os elementos identitários sobre os povos indígenas e quilombolas, bem como as políticas educacionais que estão inseridas no bojo da luta, observando a cultura, os valores e os saberes desses povos. Com um texto de cada um dos sujeitos estudados, o primeiro artigo discute o resultado de uma pesquisa em andamento sobre a prática pedagógica em uma escola indígena no município de Ilhéus-BA. Os resultados parciais demonstram que os princípios são em parte efetivados na atuação pedagógica Tupinambá, mas ainda acontece de forma tímida e individualizada.

Já o segundo artigo do eixo traz o resultado de uma investigação sobre a criança quilombola na produção acadêmica nacional. Para a análise do material exposto, os autores pesquisaram produções acadêmicas que abordam ou se aproximam das categorias: *criança quilombola e educação quilombola*, nos anais das reuniões nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, no portal Scielo e nos anais do Simpósio Luso – Brasileiro de Estudos da Criança: desafios éticos e metodológicos. Os resultados demonstraram a ausência da temática em foco nesta produção. Por isso, os autores elegeram uma terceira categoria de análise, a *invisibilidade*, para discutir essa lacuna nas produções científicas acerca da temática e do público em questão.

*Eixo 7 – Movimentos sociais, associativismo e sindicalismo docente* – a discussão em destaque nesse eixo privilegia os movimentos sociais do campo e o direito à educação. Nele encontraremos apenas um texto, o qual traz um estudo realizado em um assentamento do Movimento Sem Terra – MST no sul da Bahia, que buscou compreender de que modo os indicadores de desenvolvimento refletem o grau de autonomia de seus moradores. Os autores concluíram que para potencializar a autonomia, a educação exerce um papel fundamental, no universo e população estudada, efetuando-se na práxis da vida cotidiana, no exercício da cidadania e na participação social, consolidando-se como prática de liberdade.

*Eixo 8 – Movimentos sociais, educação e pedagogias alternativas na América Latina: sujeitos e experiências* – as discussões aqui propostas têm por objetivo debater experiências de pedagogias alternativas que emergem da *práxis* educativo-pedagógica dos movimentos sociais contemporâneos na América Latina. O intuito é conhecer alguns elementos teórico-epistêmicos que articulam ditas experiências e sua incidência na proposição de uma prática pedagógica alternativa, bem como na ressignificação do lugar de inscrição do educativo e do pedagógico na conformação de um sujeito educativo. Por outro lado, os autores discutem acerca do que definem como: “pedagogia alternativa” e “sujeito educativo-pedagógico” no processo de construção do conhecimento no campo da Educação e da Pedagogia.

O eixo é composto por três textos, nos quais essas questões são bem pontuadas, e a discussão inicial, de acordo com a autora, assume a América Latina como ponto de partida, para evocar a trajetória da Educação Popular no continente e seu papel político em momentos cruciais da história recente de nossa região marcados por processos de profundo enrijecimento do cenário político, a propósito do que representaram as ditaduras militares para o Cone Sul. O texto seguinte faz uma discussão ampla sobre a política educacional na América Latina, formulada de acordo com os princípios neoliberais e o impacto que estas políticas têm dado para a consolidação de sistemas educativos seletivos e excludentes. A autora traz, ainda, uma extensa análise sobre o trabalho docente na Venezuela.

O último texto do eixo traz o recorte de uma pesquisa realizada na comunidade Casa do Boneco – Itacaré-BA, que teve por objetivo responder quais são os diferentes significados das Joias do Asé – na perspectiva da Etnomatemática. Ancorados no Programa de Pesquisa em Etnomatemática do professor Ubiratan D’Ambrosio e nos instrumentos metodológicos da Etnogeometria de Paulus Gerdes, os autores descreveram o

artefato, identificando elementos de um pensamento geométrico, que os possibilitaram a registrar formas planas (circulares, faixas retangulares e triangulares) e espaciais (curvas em hélice, trançadas e o helicóide), bem como malhas e movimentos na confecção dos colares. Por fim, respondendo à questão de pesquisa e evidenciando a existência de um saber fazer matemático nas práticas daquela comunidade, os autores destacaram elementos de sobrevivência e transcendência nas atividades ancestrais deste povo.

O presente livro vem somar-se à contribuição de pesquisadores(as) que colaboraram no referido congresso e representa esforços dirigidos à luta contra os preconceitos e a discriminação, que atingem grande parte da população brasileira. Estes(as) pesquisadores(as) com conhecimento da realidade das comunidades indígenas e quilombolas, das relações de gêneros, dos homossexuais, sejam do campo ou da cidade, uniram suas vozes e anseios, expressando na forma de conhecimento científico nos artigos publicados, ou nas lutas cotidianas, as fragilidades e potencialidades da educação como possibilidade de transformação das relações na sociedade hodierna. Acreditamos que os caminhos não devem ser separados nem solitários, mas a especificidade exige abordagens diversas, o importante é não perder o rumo do diálogo e da troca de experiência.

As Organizadoras